

VISÃO DO CORREIO

2022, o ano da reconstrução

A no novo sempre renova o sentimento de esperança. É como se, com a mudança do calendário, sonhos e desejos ficassem mais próximos de se tornarem realidade. Tal perspectiva alimenta a alma e nos dá força para seguir em frente. Mas que fique claro: 2022 será um ano desafiador. Nada será fácil. O Brasil terá de mostrar uma força extraordinária para superar todos os obstáculos — que são muitos — colocados no caminho depois de três anos desastrosos, de claro retrocesso em quaisquer dos campos analisados. A boa notícia é que o país tem solução, e ela passa pela democracia, pelo voto.

Mais do que vontade de mudar, os brasileiros terão de unir forças contra todas as tentativas de surrupiarem seus direitos de escolha. Terão de cobrar em alto e bom som que os governantes saiam da letargia e ajam com vigor para reverter as mazelas da miséria que toma conta das ruas. Somente o crescimento sustentado da economia, com inflação sob controle, permitirá que empregos de qualidade e melhores salários fiquem mais próximos. Também será possível acessar sistemas de saúde e de educação decentes. Não está se pedindo muito.

Os últimos dois anos foram dramáticos, marcados por uma crise sanitária que ceifou quase 620 mil vidas. Famílias foram destruídas e o futuro ficou mais distante. Não à toa, a ansiedade por tempos mais auspiciosos atingiu níveis recordes. Os brasileiros, felizmente, têm uma capacidade impressionante de reconstrução. E é com base nessa habilidade que se pavimentará uma travessia menos tortuosa até que o horizonte se abra por completo. A rapidez com que se atravessará as intempéries dependerá, contudo, das escolhas que serão feitas. O espaço para erros ficou menor.

Não há ilusão. O passivo a ser enfrentado é gigantesco. A desigualdade social atingiu níveis recordes, agravada pela pandemia do novo coronavírus. Quase 20 milhões de brasileiros estão vivendo na pobreza extrema. O exército de desempregados chega a 13 milhões e 30 milhões de pessoas não ganham o suficiente para bancar despesas básicas. O custo de vida passa dos 10%, a renda do trabalho é a menor desde 2012 e a taxa básica de juros (Selic) caminha para os 12% ao ano. A confiança no presente e no futuro despençou. O negacionismo empurrou o país para a beira do abismo.

Independentemente desse quadro dramático, vitórias importantes, como a derrota do golpismo defendido por um grupo de tresloucados, reforçam que o Brasil jamais abrirá mão de seu apreço pela democracia. É essa garantia e o potencial de crescimento econômico em um ambiente de estabilidade que vão atrair os investimentos necessários para que avanços sociais se consolidem. Ainda que por períodos curtos, o país mostrou capacidade para encarar seus problemas, superar suas deficiências e se posicionar como um player mundial. Basta bom senso.

A reconstrução do Brasil é desejo de todos. Questionados nas ruas, brasileiros são enfáticos ao listarem as prioridades para o ano que começa hoje: emprego, renda, saúde e educação. Pois que esses desejos sejam plenamente atendidos. O Brasil é maior do que os governos de plantão. É a força do povo que faz a diferença. O país tem encontro marcado com as eleições em outubro próximo. Que a escolha da maioria seja por mudanças que tragam a paz, a conciliação, a empatia, o respeito ao próximo, a compaixão, menos polarização e mais compreensão dos desafios que estão na mesa. Com muita esperança, que venha 2022. Feliz ano-novo!



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@dabr.com.br

Apesar deles, feliz ano de Copa!

Seja bem-vindo 2022, ano da última Copa do Mundo sob medida. Minha bola de cristal pode estar descalibrada, tomara, mas a profecia apocalíptica é sustentada pelo ataque de uma legião de hereses de fora e de dentro da família Fifa que, a pretexto de democratizar ou dar um F5 no torneio inaugurado em 1930, arrisca miná-lo, desfigurá-lo e até mesmo destruí-lo.

A Copa do Catar, a partir de 21 de novembro, será a última com 32 seleções. Para mim, esse é o número perfeito de participantes. A primeira edição teve 13 países. A segunda contou com 16. A terceira caiu para 15. Voltou a 13 em 1950, e estabilizou-se com 16, de 1954 a 1982. Houve expansão para 24 nações de 1986 a 1994. O último upgrade correto, em 1998, elevou para 32.

Quando o árbitro encerrar a Copa do Catar, em 18 de dezembro, entraremos em uma nova era. O Mundial de 2026 será disputado em três sedes: Canadá, Estados Unidos e México. O número de seleções crescerá de 32 para 48. Em vez dos atuais 64 jogos, a competição passará a ter 80. Provavelmente com direito a mais uma fase de mata-mata batizada de 16 avos, anterior às oitavas de final. Se os cartolas podem complicar, para quê simplificar?

Os engravatados querem mais. Como se não bastasse a Copa do Mundo no fim — e não no meio do ano — para driblar o calor no Catar — e a inflação de seleções em 2026, o presidente da Fifa, Gianni Infantino, está em uma cruzada insana pela mudança na periodicidade do evento. Ele ignora o calendário caótico do futebol mundial e faz campanha pela redução do intervalo de quatro

para dois anos. Na prática, teríamos mais uma edição em 2028 antes do aniversário de 100 anos da Copa, em 2030.

A família Fifa é muito unida, mas também muito ouriçada. Briga por qualquer razão, mas nem sempre acaba pedindo perdão. Infantino não parece disposto a recuar. Uefa e Conmebol resistem. Contrárias à Copa a cada dois anos, Uefa e Conmebol articulam a inclusão das 10 seleções da América do Sul na Liga das Nações. Protótipo, talvez, de uma elitizada Copa Euroamericana.

A Fifa aceita no rodízio da Copa pelos mais variados continentes. Levou ao Japão e à Coreia do Sul, em 2002; à África do Sul, em 2010; e quebrará novo paradigma ao realizá-la pela primeira vez em uma nação árabe em 2022, mas mexer na fórmula perfeita do torneio é pecado capital.

Infantino caiu na tentação da vaidade. Quer superar o antecessor dele. Joseph Blatter fracassou na tentativa de transformar a Copa do Mundo em bienal. Em vez de unir, dividiu a Fifa na virada do século. Até quem o catapultou ao poder, o brasileiro João Havelange, considerou “ideia de jerico” e calou-se diante da teimosia. “Vou lutar com todas as minhas forças para que ela seja aprovada”, avisou Blatter, em 1999. Ele deixou a entidade pela porta dos fundos e a Copa segue quadrienal.

Enquanto os cartolas fazem de tudo para quebrar o encanto do Mundial, sugiro a você curtir a edição do Catar como se não houvesse amanhã. Afinal, ano vai, ano vem, uma espécie sobrevive: o estraga prazer. Para esses perfis de cartola, o torneio jamais estará sob medida.

Apesar deles, feliz ano de Copa!



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Escolhas

O Brasil precisa escolher entre autonomia e dependência, soberania ou submissão. Como o viajante, diante da espinga, a grande pergunta que temos que responder ao século 21 é: que país queremos ser e que futuro queremos ter como nação. Todos nós precisamos de verdades qualificadas e confiáveis que possam zelar pela preservação da vida em sua maior plenitude. A qualidade dos nossos afetos prima pela preservação em estado de plural juízo. Prazer é autoaceitação com alteridade. Como bem cantou Caetano Veloso: “Podemos ver o mundo juntos/Sermos dois e sermos muitos/Nos sabermos sós sem estarmos sós/E abrimos a cabeça/Para que afinal floresça/O mais que humano em nós” (Tá combinado, 1986). Muito de nossa loucura social atende pelo nome de Complexo da Autossuficiência Convicta. Em resumo, trata-se do perigoso capacitismo que nos inibe de dar e receber cuidados, impondo o sucesso do desempenho individual como medida comportamental absoluta. Quem inventou a gaiola não foi o passarinho. Não há senso crítico quando sucesso e fracasso estão em jogo. Eficientes são deficientes que só sabem usar escudos e espadas. O mundo precisa de colo. Muniz Sodré, um dos grandes pensadores da comunicação, destaca, a nosso ver, como funcionam a euforia e a depressão a serviço da Nação dos Extremos: “quantidade como princípio regente significa prevalência métrica de dígitos ou números; portanto, uma equalização tendencial dos lugares de fala, em que os agentes se orientam pelo igual, em rejeição sistemática à qualidade expressiva das diferenças” (A sociedade incivil, 2021).

» Marcos Fabrício Lopes da Silva
Asa Norte

Revitalização

Foi concluída a obra de revitalização da W3 Sul. Embora seja louvável a atitude do governador, visto que era promessa dos administradores anteriores há mais de 15 anos. Só quebrar e refazer calçadas não vai revitalizar a via. É preciso recuperar o asfalto, colocar sinalização e semáforos mais atuais, com temporizador. Também é necessário passar a fazer a varrição e a limpeza da via e, em especial, colocar policiamento ao longo da via para garantir a segurança de comerciantes e moradores das quadras 700, assutados com o aumento da violência. Onde há a presença da

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Ver as coisas com otimismo é o começo para fazer de 2022 um ano de paz.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

“Desfile da humilhação” pelas ruas como medidas disciplinares na China mostra a ‘complacência’ dos regimes totalitários.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Em 10 meses, teremos eleições. Que as urnas (eletrônicas) mostrem as escolhas do povo brasileiro, mas que dos votos brotem a união necessária para um país melhor e mais solidário.

Sandra Regina — Ceilândia

polícia, o crime fica inibido. Tentaram fazer uma W3 do lazer, mas só fechar a via não resolve. É necessário que sejam implementadas atividades, melhor iluminação!

» Elio Silva Campos,
Asa Sul

Livros

Minha vida é cercada de livros comprados ou emprestados. Acho mágica a relação ao abrir a primeira página e mergulhar em personagens, dramas, mundos novos. Aos poucos, os dois, eu leitor e o escritor, constroem uma intimidade rara, silenciosa e secreta. Não é à toa que costumam dizer que o livro é melhor do que o filme. Afinal, ler um livro pressupõe cumplicidade, o leitor cria junto, imagina o rosto da personagem, a entonação da fala, o calor do beijo. Livros nos preparam para a vida, nos levam a lugares desconhecidos, nos oferecem

bagagem emocional para lidar com uma gama de situações que se apresentam no nosso dia a dia. Graças a eles, conhecemos o perigo corrosivo da dúvida em um investimento, visitamos dores inéditas, conquistamos batalhas que não são nossas, arrebatamentos amorosos e desejos inconfessáveis. Brincam até que livro deveria ser adjetivo. Você é tão livro, a gente diria a quem nos abre horizontes, nos aconchega, provoca e faz pensar. Em suma, livros criam pontes!

» Renato Mendes Prestes,
Águas Claras

Perda

Desolação completa. Tristeza absoluta. Deus levou o valoroso ser humano Said Dib para perto de si. Natal doloroso. Alma moída. Prantos inconsoláveis pela abrupta partida. Resta-nos a resignação pela partida de quem sempre amou a vida e seus semelhantes. Said foi um bravo a vida inteira. Trabalhador, leal, competente profissional. Servidor feliz, do Sebrae, dedicado e voltado para o bem comum. Respirava sonhos. Tive orgulho e prazer de ser amigo dele. Compartilhando emoções, lições e gestos de amor e solidariedade que jorravam da sua alma abençoada. Professor, historiador, analista político, Said foi cidadão precioso. Deixa um buraco nos nossos corações. Saudades eternas. O acadêmico e ministro aposentado do Tribunal de Contas da União (TCU), Marcos Vilaça tem razão, “um morto amado nunca para de morrer”.

» Vicente Limongi Netto,
Lago Norte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG, Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS, Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62-991-62-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF: Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00	RS 755,87
			360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em cheque terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação e sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG
Agenciamento de Publicidade